

## HABILIDADES PROFISSIONAIS DO CONTADOR PRECONIZADAS PELA IFAC: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

### RESUMO

A finalidade geral do ensino em contabilidade é promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam ao profissional contábil ingressar no mercado de trabalho com condições de atender às necessidades dos diversos usuários da informação contábil. O presente estudo teve por objetivo verificar o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 – *International Education Standards 3* - da IFAC – *International Federation of Accountants*. Embora o processo de convergência dos padrões contábeis esteja em franco desenvolvimento em praticamente todo o mundo, as realidades econômico-sociais, culturais e jurídicas, bem como as práticas contábeis em cada país possuem peculiaridades. Nesse sentido, espera-se que uma norma elaborada para ter alcance mundial tenha desempenhos díspares em localidades distintas. A fim de averiguar possíveis divergências, aplicou-se um questionário a uma amostra composta por 126 profissionais da região do Triângulo Mineiro graduados em Ciências Contábeis. Foram verificados altos percentuais de concordância dos profissionais em relação aos itens pesquisados. Também pode ser constatado por meio da análise fatorial que os quatro fatores gerados agruparam itens de forma muito semelhante àquela preconizada pela IFAC, apontando aderência da IES 3 à realidade dos profissionais da amostra.

**Palavras-Chave:** Ensino em Contabilidade. *International Education Standards 3*. Competências Profissionais.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 43 da Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm por objetivo “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;”. Dessa forma, as instituições de ensino superior buscam formar profissionais dotados de conhecimento e competências para atuar nas mais diversas áreas do saber. No campo da Contabilidade as possibilidades são amplas: Auditoria, Finanças, Controladoria, Contabilidade societária, Planejamento tributário, Custos, etc.

De acordo com Pires, Ott e Damascena (2010), as organizações, empresas e usuários dos serviços contábeis se consideram clientes da educação contábil e buscam atender às suas necessidades a partir das competências, habilidades e atitudes dos alunos formados pelas IES, o que exige uma interação e aderência entre o ensino ofertado e as exigências do mercado de trabalho. Assim, torna-se importante o ensino contábil e sua capacidade de preparar os futuros contadores de maneira adequada, atendendo às necessidades do mercado no que tange às suas competências. Isso pode ser uma forma de tentar minimizar os problemas da educação contábil, levando em consideração o ambiente de trabalho no qual os profissionais estão inseridos, tornando-se um relevante diferencial competitivo para os usuários da informação contábil, para os profissionais e para as próprias Instituições de Ensino Superior.

Segundo Ott *et al* (2011), no âmbito internacional, órgãos especializados têm desenvolvido relatórios que apontam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas

que os alunos das IES devem adquirir e integrar a fim de alinhar o ensino ofertado e as demandas do mercado de trabalho. Um desses órgãos internacionais é a IFAC, *International Federation of Accountants*, que por meio de conselhos e comitês, busca desenvolver mundialmente a profissão contábil. Esse organismo internacional edita, entre outros, padrões internacionais para a educação contábil, as *International Education Standards* (IES).

Atualmente todas as *International Education Standards* (IES) estão em processo de revisão. O propósito é melhorar a clareza dos textos; assegurar a aplicação consistente de cada padrão; esclarecer questões decorrentes de mudanças no ambiente de ensino da contabilidade e garantir que a consulta de todos os interessados seja feita de maneira ampla e transparente (IFAC, 2012). Diante desse cenário de revisão das IES (IFAC), torna-se oportuna uma pesquisa relacionada ao assunto, notadamente em países ou regiões específicas, o que poderia auxiliar neste processo de revisão.

Na visão da IFAC (2012), os conhecimentos e habilidades essenciais ao profissional de Contabilidade são definidos pelas IES 2 e IES 3. Segundo o padrão nº 2, os conhecimentos inerentes ao profissional contábil dividem-se em: a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins; b) conhecimentos organizacionais e de negócios; e c) conhecimentos de tecnologia da informação (TI). E, conforme o padrão nº 3, as habilidades intrínsecas a este profissional estão segregadas em: a) intelectuais; (b) técnicas e funcionais; c) pessoais; d) interpessoais e de comunicação e e) organizacionais e de gerenciamento de negócios.

Em função do exposto, a presente investigação busca responder à seguinte pergunta: Qual o nível de aderência da IES 3 (IFAC) aos profissionais da contabilidade atuantes na região do Triângulo Mineiro? O objetivo geral do estudo é verificar o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 (IFAC).

O estudo justifica-se por avaliar o ensino de contabilidade e possibilitar a identificação das possíveis lacunas e pontos divergentes existentes entre a demanda do profissional e a formação proposta pelas instituições de ensino superior, em um contexto de mercado altamente competitivo. A partir disso, será possível averiguar a necessidade do profissional contábil desenvolver as habilidades propostas na IES 3 e ainda propor ajustes necessários ao padrão, considerando que ele está em período de reformulação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Análise do Ensino em Ciências Contábeis**

Nas últimas décadas, pesquisadores, educadores, profissionais e empregadores têm debatido sobre a capacidade das Instituições de Ensino Superior para preparar de forma adequada os estudantes da área contábil para o mercado de trabalho. (ALBRECHT; SACK, 2000; HOLLAND, 2000; IUDÍCIBUS, 2003; MOHAMED; LASHINE, 2003; FARIA *et al*, 2004; QUEIROZ, 2005; MARQUES *et al*, 2007)

Albrecht e Sack (2000 *apud* OTT *et al*, 2011) enfatizam que a maioria dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis são desatualizados, limitados, e irrelevantes, pois, não expõem para os alunos de maneira adequada os conceitos de globalização, tecnologia e ética; e não apresentam um foco ou direcionamento para as necessidades do mercado. Além disso, os autores evidenciam seis problemas nos programas de contabilidade: relacionados à pedagogia; ao sistema de recompensas do corpo docente; ao direcionamento estratégico das IES; ao conteúdo dos currículos; ao desenvolvimento de habilidades; e ao acesso dos alunos com as novidades tecnológicas nas IES.

Segundo Holland (2000), outras pesquisas evidenciaram que nos Estados Unidos há o declínio de ingresso de estudantes para estudos de Contabilidade. E, por outro lado, evidenciaram o aumento da insatisfação e preocupação de empregadores quanto às competências dos formandos, o aumento da amplitude de expectativas da comunidade de negócios e a constatação de que os cursos não estão acompanhando a vasta expansão do campo de conhecimentos.

No Brasil, o estudo feito por Iudícibus (2003) constatou que nas últimas décadas o ensino em Ciências Contábeis tem apresentado progresso. No entanto, afirma o autor, nas instituições de ensino superior não há a preocupação em formar um profissional capaz de usar seu julgamento em situações práticas, e que conhecimentos ligados a métodos quantitativos, sistemas de informação, administração, economia e direito são pouco desenvolvidos. Contudo, o autor sinaliza uma realidade distinta desta, presente principalmente em universidades e cursos de ponta, no que diz respeito ao delineamento e estruturação dos cursos, que deixam de focar apenas disciplinas técnico-contábeis para abarcar, de maneira equilibrada e integrada, disciplinas técnicas, humanas, quantitativas, sistemas contábeis e áreas afins.

Mohamed e Lashine (2003 *apud* OTT *et al*, 2011) acreditam que há um distanciamento entre o perfil dos profissionais desejados pelos empregadores e o perfil formado pelas IES, decorrente das rápidas alterações do mercado em detrimento das lentas mudanças ocorridas nas bases de formação dos cursos das IES.

Para Faria *et al* (2004), o curso de Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno uma formação que sustente sua competitividade no mercado de trabalho. O curso também deve ensinar princípios éticos e sociais, permitindo a ação do profissional como agente realizador de mudanças, em consonância com seu papel de cidadão na sociedade, além de utilizar os conhecimentos adquiridos para a melhoria das condições econômicas, financeiras e sociais das organizações e da comunidade na qual se encontra. Para atender a esses objetivos, é necessário que os alunos construam seus conteúdos com ensino de qualidade.

Queiroz (2005), por sua vez, defende o estabelecimento de um currículo que leve em consideração as exigências do mercado para que seja ofertado um ensino de qualidade nas IES. Além disso, deve promover o ensino de conteúdos, competências e habilidades que estejam em sintonia com as condições de mercado para que sejam possíveis a aplicação e a integração desses conhecimentos.

Marques *et al* (2007) realizaram um estudo sobre as instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio de Janeiro, e constataram a falta de preocupação com a formação estratégica do contador e a adequação à atual demanda requerida pelo mercado, que está em busca de profissionais bem qualificados em termos estratégicos. Segundo os autores, talvez esse seja o momento de as instituições reverem a relevância de ministrarem temas estratégicos para a boa formação dos profissionais contábeis para que eles tenham melhores condições de recuperarem a posição de prestígio e destaque no mercado, particularmente junto às empresas em que atuam.

De acordo com a definição do AICPA (2010), é essencial que o ensino universitário em Contabilidade prepare os estudantes para as realidades e necessidades do mercado de trabalho, com visão no futuro. Os alunos precisam desenvolver conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco e modelos de mensuração, técnicas de reporte, de pesquisa, de relacionamento, de liderança, comunicações e de gerenciamento de projetos, entre outros. Os alunos também precisam aprender a pensar de forma estratégica e crítica, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalizar em clientes e em marketing e

ainda serem capazes de alavancar e usar tecnologia. O AICPA reconhece que ninguém pode ser ótimo em tudo e, portanto, enfatiza que as escolas precisam mensurar as competências e necessidades do seu mercado alvo, adaptando o currículo de ensino às necessidades de sua comunidade.

Dadas as críticas à área contábil e à sua capacidade de preparar adequadamente os futuros contadores no que diz respeito às suas habilidades e competências, é possível constatar que para minimizar os problemas da educação contábil é necessário considerar o ambiente de trabalho no qual os profissionais exercerão suas atividades e funções, bem como as habilidades e competências para atuação nesse ambiente.

### **2.3 Habilidades e Competências**

De acordo com Leal, Soares e Souza (2008), a sociedade contemporânea tem passado por constantes mudanças no âmbito socioeconômico, geradas pelo ambiente de incerteza e complexidade em que as organizações estão inseridas. As organizações buscam melhores níveis de competitividade por meio de novas práticas de gestão, novas formas de estruturação e construção de capacidades dinâmicas, e, conseqüentemente, profissionais qualificados. Nesse contexto, o mercado passa a exigir dos profissionais da área contábil um conhecimento que ultrapassa a questão técnica. O perfil desejado deve ser condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações, englobando competências diferenciadoras que permitam que o profissional entenda do “negócio”, orientando e participando das decisões da empresa de forma consciente.

O MEC explicita que formar competências requer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, e, também, a formação de cidadãos críticos e reflexivos (BRASIL, 1996, p. 138). A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004 determina as diretrizes curriculares a serem seguidas pelas instituições de ensino superior na elaboração curricular do curso de Contabilidade no Brasil. O objetivo é formar diplomados nas diversas áreas de conhecimento, para que estejam aptos para a inserção nos inúmeros setores profissionais, contribuindo, assim, para formação e desenvolvimento contínuo da sociedade brasileira.

Em relação ao perfil profissional desejado, a resolução estabelece que o aluno formado na área contábil deve ser capaz de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional. Além disso, deverá dominar aspectos funcionais que envolvam apurações, perícias, arbitragens, auditorias, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais; demonstrando capacidade analítica crítica em relação às novas tecnologias de informação nas atividades da organização.

As competências e habilidades, por sua vez, evidenciam a preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico do egresso, sinalizando o que deverá ser desenvolvidos pelos cursos de Ciências Contábeis:

- Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:
- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
  - II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
  - III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores, de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

(RESOLUÇÃO CNE/CES 10, 2004)

Por fim, quanto aos conteúdos curriculares, a resolução define que as instituições de ensino superior devem ter em seus currículos conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

A partir disso, é possível observar que há flexibilidade e amplitude nas determinações da Resolução CNE/CES nº. 10/2004, o que contribui para que cada instituição de ensino superior defina quais serão as competências que deverão ser estabelecidas ou reformuladas diante do cenário vigente. No entanto, estabelece que os conhecimentos, habilidades e métodos de ensino e aprendizagem deverão estar em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas. As diretrizes, por sua vez, determinam a necessidade do desenvolvimento de competências que estejam relacionadas à formação profissional, mas reafirmam a necessidade de incorporar conhecimentos organizacionais, administrativos e de tecnologia da informação; e desenvolver habilidades interpessoais, de comunicação e liderança.

Segundo Ott *et al* (2011), na esfera internacional, órgãos especializados têm desenvolvido relatórios que sinalizam e enfatizam os conhecimentos, habilidades e atitudes que os egressos dos cursos de Ciências Contábeis devem ter para ingressar no mercado de trabalho, a fim de alinhar o ensino ofertado e as demandas do mercado. A esse respeito, em 1977, foi criada a *International Federation of Accountants*, doravante IFAC, com o objetivo de criar conselhos e comitês que buscam o desenvolvimento de padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil.

Na visão da IFAC (2012), os alunos devem ser capazes de adquirir e integrar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas. Conforme definição da IES 2, os conhecimentos que devem ser apresentados pelos contadores dividem-se em:

(a) Conhecimentos de Contabilidade, Finanças e áreas afins – que devem contemplar a contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional;

(b) Conhecimentos organizacionais e dos negócios – que devem abranger a economia e mercado financeiro; métodos quantitativos e estatísticos da administração; políticas administrativas, estrutura e comportamento organizacional; funções e práticas operacionais, gerenciais e estratégicas; marketing, negócios internacionais e globalização; e

(c) Conhecimentos sobre tecnologia da informação – que permitem ao profissional contábil a utilização, estruturação, avaliação e gerenciamento dos sistemas de informações informatizados.

Com relação às habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista, a IES 3 da IFAC (2012) cita 5 grupos, conforme especificados no quadro abaixo:

<p><b>HABILIDADES INTELECTUAIS</b> (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas;</li> <li>b) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica;</li> <li>c) Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.</li> </ul>
<p><b>HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS</b> (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação;</li> <li>b) Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco;</li> <li>c) Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados;</li> <li>d) Desenvolvimento e elaboração de relatórios;</li> <li>e) Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;</li> </ul>
<p><b>HABILIDADES PESSOAIS</b> (diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Autogerenciamento;</li> <li>b) Iniciativa, influência e auto-aprendizagem;</li> <li>c) Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis;</li> <li>d) Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças;</li> <li>e) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões;</li> <li>f) Ceticismo profissional;</li> </ul>
<p><b>HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO</b> (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos;</li> <li>b) Trabalhar em equipe;</li> <li>c) Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual;</li> <li>d) Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações;</li> <li>e) Ser capaz de trabalhar em um ambiente multi-cultural;</li> <li>f) Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público;</li> <li>g) Domínio efetivo de outros idiomas;</li> </ul>
<p><b>HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS</b> (estão relacionadas ao funcionamento da organização)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão;</li> <li>b) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas;</li> <li>c) Capacidade de liderança;</li> <li>d) Julgamento profissional e o discernimento.</li> </ul>

**Quadro 1:** Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista.  
Fonte: Adaptado de *International Education Standards 3*.

Além dos conhecimentos e habilidades apresentados, a IFAC ressalta, também, que o comportamento ético do profissional da área contábil é tão importante quanto às competências técnicas (IFAC, 2012).

A versão existente da IES 3 foi publicada em Maio de 2004 e entrou em vigor em 1 de janeiro de 2005. Intentando melhorar a clareza de suas normas, em 2009 a IFAC decidiu que todas as IES deveriam ser revistas e reformuladas até o terceiro trimestre de 2013. (IFAC, 2012). A IES 3, portanto, está em processo de revisão.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva é “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Na mesma direção, Gil (1999) afirma que uma das características mais significativas desta abordagem está no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tipicamente, solicitam-se informações a um grupo

significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário, construído com base na *International Education Standards 3*, sendo composto por três partes. A primeira parte contempla a identificação do perfil da amostra: idade, sexo, ano em que concluiu a graduação, área de atuação no mercado de trabalho, etc. A segunda parte aborda questões relacionadas ao grau de satisfação do respondente em relação à conclusão do curso de graduação e, por fim, a terceira parte consiste nas questões objetivas sobre o tema da pesquisa, apresentadas no Quadro 1.

Antes de ir a campo, foi aplicado um pré-teste a um grupo de oito docentes do Curso de Ciências Contábeis e, após os ajustes, iniciou-se, de fato, a coleta de dados por meio do instrumento de pesquisa. Foi realizado o envio de questionários eletrônicos para o *e-mail* dos profissionais da Contabilidade localizados na região do Triângulo Mineiro. Foram enviados 958 e-mails (quatro envios) durante os meses de Julho a Setembro de 2012. Os endereços dos *e-mails* foram adquiridos junto à secretaria do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública da região (egressos) e por meio de consulta nos sites de escritórios de contabilidade localizados na região do Triângulo Mineiro.

Com o auxílio de um software estatístico os dados obtidos foram estruturados de forma a permitir a identificação dos pontos similares e divergentes aos objetivos de estudo e a literatura apresentada. Nesse sentido, para simplificar o conjunto de dados obtidos com a aplicação do questionário, realizou-se a análise fatorial. O emprego desta técnica permite identificar o quanto cada fator está relacionado a cada variável, e possibilita analisar o quanto o conjunto de fatores encontrados explica a variabilidade dos resultados obtidos na amostra, por meio da soma das variâncias das variáveis originais (ARTES, 1998).

De acordo com Fávero *et al* (2009, p. 237), para aplicação da análise fatorial, a amostra deve ter, como regra geral, “um mínimo de 5 vezes mais observações do que o número de variáveis que compõem o banco de dados”. Deste estudo, participaram 126 profissionais, totalizando pouco mais de 5 vezes o número de variáveis do banco de dados, que é composto por 25 variáveis.

Por meio da inspeção visual da matriz de correlação, verificou-se a existência significativa de valores maiores que 0,30 e, de acordo com Hair Junior *et al.* (2009), isso pode ser um indício de que a técnica AF seja apropriada. Outra forma de analisar a matriz de correlações consiste na aplicação do Teste de Esfericidade de Bartlett. Este teste é para examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população, ou seja, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade, em que cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ( $r=1$ ), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ( $r=0$ ). A significância para o teste não deve ultrapassar 0,05 (HAIR JUNIOR, *et al.* 2009). As variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários foram submetidas ao Teste de Esfericidade de Bartlett, sendo as significâncias apuradas de 0,000.

A estatística usual para avaliar a adequação da amostra quanto ao grau de correlação parcial entre as variáveis é a de Kaizer-Meyer-Olkin (KMO). Os valores obtidos por este teste variam entre 0 e 1. O valor do KMO próximo de 0 indica que a Análise Fatorial pode não ser adequada, pois a correlação entre as variáveis é fraca. Por outro lado, quanto mais próximo de 1 o seu valor, mais adequada é a utilização da técnica (FÁVERO *et al.*, 2009). As variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários foram submetidas ao Teste KMO, sendo as significâncias expressas nos testes de 0,903, demonstrando adequação para a aplicação da técnica multivariada Análise Fatorial.

Por fim, com o objetivo de avaliar a confiabilidade dos fatores, é aplicado o coeficiente de consistência interna denominado *Alpha de Cronbach*. Conforme Freitas e Rodrigues (2005), é possível considerar como satisfatórios os questionários que apresentam coeficiente  $\alpha$  de *Cronbach* maiores 0,60.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Participantes

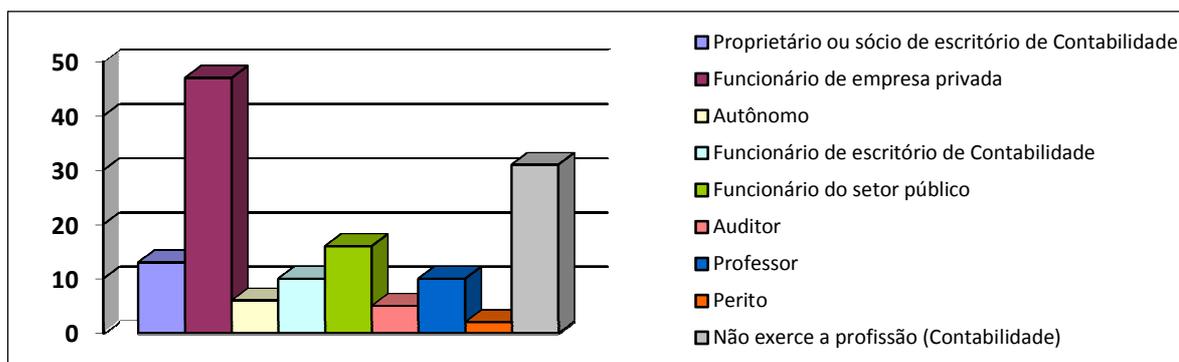
A Tabela 1 apresenta algumas informações de natureza descritiva a respeito dos participantes da pesquisa.

**Tabela 1:** Perfil dos respondentes

SEXO	Feminino	46,8%
	Masculino	53,2%
IDADE	Até 30 anos	61,9%
	De 31 a 40 anos	23,0%
	De 41 a 50 anos	11,9%
	De 51 a 60 anos	3,2%
REGISTO NO CRC	Sim	58,7%
	Não	41,3%
GRAU DE ESCOLARIDADE	Somente Graduação	51,6%
	MBA, Especialização, Mestrado e/ou Doutorado	48,4%
RENDA MENSAL	Até 3 salários mínimos	32,8%
	De 3 a 4 salários mínimos	19,2%
	De 4 a 5 salários mínimos	14,4%
	Mais de 5 salários mínimos	33,6%

Dos respondentes, 30,2% declaram ter concluído a graduação recentemente, entre os anos de 2011 e 2012. Entre os anos de 2003 e 2010 foram graduados 61,9% dos egresso-participantes da pesquisa e os demais, 7,9%, se formaram há mais de 10 anos. Os resultados referentes às variáveis: registro junto ao CFC; grau de escolaridade; e faixa de renda mensal, apresentadas na Tabela 1, podem ter sido influenciados pelo tempo da conclusão da graduação em Ciências Contábeis.

A situação profissional dos respondentes em relação à Contabilidade é apresentada no Gráfico 1. Ao responder às questões utilizadas para o desenvolvimento do gráfico, os entrevistados puderam marcar mais de uma opção e, portanto, houve mais de 126 respostas.



**Gráfico 1:** Situação profissional em relação à contabilidade.

Em relação à situação profissional em relação à Contabilidade, as respostas mais frequentes foram “funcionário de empresa privada” e “não exerce a profissão”, apresentando, respectivamente, 47 e 31 respostas de um total de 140.

Posteriormente, foram extraídas as médias e os desvios-padrão de todas as variáveis da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1. Pelos resultados, pode-se verificar que (dado que a escala utilizada foi de 10 pontos, adotou-se como critério de análise o seguinte: valores de média até 4 são considerados baixa concordância, de 4 até 7 pontos, concordância intermediária, e acima de 7 pontos os valores são considerados elevada concordância. Para análise dos desvios-padrão, valores até 1,2 são considerados baixos, de 1,2 a 2,0 pontos, intermediários, e acima de 2,0, são elevados).

**Tabela 2:** Importância Atribuída às Habilidades (escala de 0 a 10)

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
H1a- Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.	4	10	8,71	1,38
H1b- Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.	5	10	8,79	1,25
H1c- Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.	5	10	8,78	1,33
HTFa- Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.	2	10	7,75	1,88
HTFb- Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco.	0	10	7,52	1,95
HTFc- Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.	0	10	8,18	1,93
HTFd- Desenvolvimento e elaboração de relatórios.	0	10	8,61	1,69
HTFe- Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.	0	10	8,47	1,90
HPa- Autogerenciamento.	1	10	8,42	1,51
HPb- Iniciativa, influência e autoaprendizagem;	5	10	8,95	1,26
HPc- Selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.	4	10	8,77	1,33
HPd- Antecipar e se adaptar às mudanças.	0	10	8,65	1,59
HPe- Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.	3	10	8,87	1,47
HPf- Ceticismo Profissional	4	10	8,52	1,59
H1Ca - Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos	0	10	8,19	1,87
H1Cb- Trabalhar em equipe.	5	10	8,96	1,20
H1Cc- Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.	4	10	8,48	1,47
H1Cd- Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.	4	10	8,62	1,30
H1Ce- Trabalhar em um ambiente multicultural.	4	10	8,59	1,35
H1Cf- Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais; redigir e falar corretamente em público.	4	10	8,67	1,40
H1Cg- Domínio efetivo de outros idiomas.	0	10	6,07	2,79
HOGNa- Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	0	10	8,38	1,79
HOGNb- Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	2	10	8,33	1,71
HOGNc- Capacidade de liderança.	2	10	8,43	1,63
HOGNd- Julgamento profissional e o discernimento.	3	10	8,47	1,38

Como pode notado, apenas três itens obtiveram média concordância (Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação, Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco e Domínio efetivo de outros idiomas). Todas as demais variáveis obtiveram elevada concordância. Em outras palavras, para os profissionais atuantes na área contábil na região do Triângulo Mineiro, todas as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC são importantes no desempenho de suas atividades.

#### 4.2 Análise Fatorial

A Análise Fatorial exploratória foi realizada sobre as 25 habilidades que compuseram o instrumento de avaliação (Quadro 1). A técnica utilizada nesta etapa foi a Análise dos Componentes Principais (ACP), que procura uma combinação linear das variáveis observadas, de maneira a maximizar a variância total explicada (FÁVERO *et al*, 2009),

A Figura 1 mostra a seleção dos componentes principais por meio do Gráfico Scree Plot. A porcentagem de variação explicada pelo componente está no eixo das ordenadas, e os

autovalores (a variância total explicada por cada fator) estão representados em ordem decrescente no eixo das abscissas.

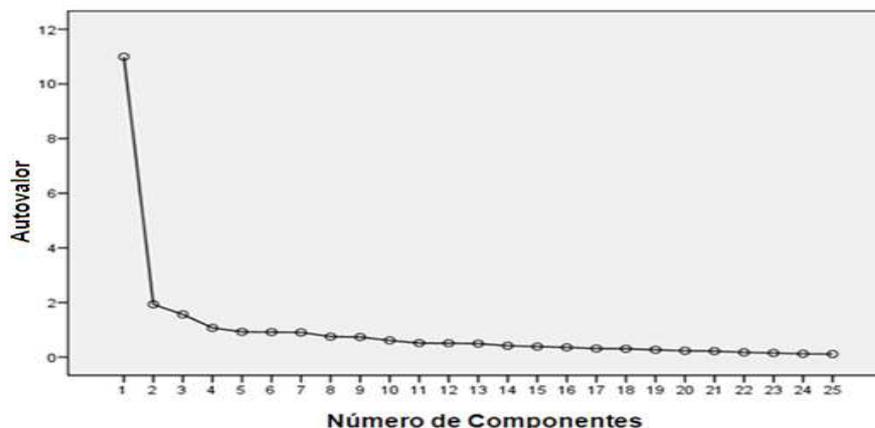


Figura 1: Estimativas dos autovalores em função do número de fatores

Com o auxílio das informações constantes na Tabela 3, pode-se verificar que os quatro primeiros componentes explicam 62,25% da variância total. Há, portanto, uma estabilização do gráfico após o quinto componente, sendo considerados apenas os quatro primeiros componentes. Pode-se observar, também, que os outros componentes apresentam uma baixa explicação, não sendo aconselhável incluí-los na análise.

A composição dos fatores baseou-se na seleção de cargas superiores a 0,45, pois de acordo com Fávero *et al* (2009, p. 246), em amostras que contenham entre 120 e 150 elementos, as cargas fatoriais devem ser iguais ou superiores a 0,45 para serem significantes. A aplicação deste método apontou a baixa significância de dois dos itens submetidos à Análise Fatorial: “Ceticismo Profissional” (HPf); e “Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos” (HICa).

Tabela 3: Análise Fatorial (Rotação Varimax)

Itens	Fatores			
	F1	F2	F3	F4
HPb- Iniciativa, influência e autoaprendizagem;	0,476			
HICg- Domínio efetivo de outros idiomas.	0,528			
HOGNa- Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	0,725			
HOGNb- Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	0,830			
HOGNc- Capacidade de liderança.	0,862			
HOGNd- Julgamento profissional e o discernimento.	0,637			
HPe- Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.		0,493		
HICb- Trabalhar em equipe.		0,534		
HICc- Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.		0,816		
HICd- Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.		0,730		
HICe- Trabalhar em um ambiente multicultural.		0,715		
HICf- Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais; redigir e falar corretamente em público.		0,604		
Hla- Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.			0,543	
Hlb- Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.			0,685	
Hlc- Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.			0,625	
HTFa- Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.			0,520	
HTFb- Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco.			0,732	
HTFc- Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.			0,539	
HPc- Selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.			0,500	
HPd- Antecipar e se adaptar às mudanças.			0,534	
HTFd- Desenvolvimento e elaboração de relatórios.				0,789
HTFe- Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.				0,794
HPa- Autogerenciamento.				0,540
Autovalores ( <i>eigenvalue</i> )	10,995	1,933	1,563	1,071
% Variância explicada	43,979	7,733	6,253	4,283

% Variância Acumulada	43,979	51,711	57,965	62,248
Alfa de Cronbach	0,843	0,846	0,876	0,803

Os resultados encontrados demonstram a existência de quatro fatores, a composição deles é detalhada a seguir. O Fator 1 agrupou um item relativo à “Habilidades Pessoais” (HPb), um item relativo à “Habilidades Interpessoais e de Comunicação” (HICg) e os quatro itens referentes às “Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios” (HOGNa; HOGNb; HOGNc e HOGNd). Portanto, o Fator 1 pode ser denominado Habilidades Organizacionais.

O Fator 2 carregou um item relativo à “Habilidades Pessoais” (HPE) e cinco itens relativos à “Habilidades Interpessoais e de Comunicação” (HICb; HICc; HICd; HICe e HICf). Assim pode ser nomeado por Habilidades Interpessoais e de Comunicação.

Já o Fator 3 agrupou todos os itens relativos a “Habilidades Intelectuais” (HIA; HIB e HIC), três itens relativos a “Habilidades Técnicas e Funcionais” (HTFa; HTFb e HTFc), e dois itens relativos a “Habilidades Pessoais” (HPC e HPD). Podendo ser nomeado por Habilidades Funcionais e Intelectuais.

Finalmente, o Fator 4 carregou dois itens relacionados a “Habilidades Técnicas e Funcionais” (HTFd e HTFe) e um item relacionado a “Habilidades Pessoais” (HPA), podendo ser nomeado por Habilidades Técnicas.

Observou-se que o grupo “Habilidades Pessoais” se dissolveu entre os quatro fatores apresentados. Com o objetivo de avaliar a confiabilidade dos fatores, foi aplicado o coeficiente de consistência interna denominado *Alpha de Cronbach*. De acordo com Freitas e Rodrigues (2005), é possível considerar como satisfatórios os questionários que apresentam coeficiente  $\alpha$  de *Cronbach* maiores do que 0,60. Os quatro fatores da presente pesquisa apresentaram alfas satisfatórios, superiores a 0,80 (Tabela 3).

Portanto, na pesquisa em questão, o agrupamento das variáveis nos quatro fatores decorrentes da aplicação da análise fatorial, agrupou itens de forma muito parecida com os cinco grupos de habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC. Além disso, as médias de concordância da amostra foram todas altas, indicando aderência da IES 3 à amostra pesquisada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o processo de convergência dos padrões contábeis esteja em desenvolvimento em praticamente todo o mundo, as peculiaridades econômico-sociais, culturais e jurídicas, e as práticas contábeis de cada país podem interferir neste processo. Neste sentido, observando a importância da IES 3 em determinar as habilidades inerentes ao profissional contábil, o presente estudo teve como propósito avaliar o nível de aderência da *International Education Standards 3* (IES 3 - IFAC), que se encontra em revisão, aos profissionais da contabilidade localizados no Triângulo Mineiro.

A partir das 25 variáveis estudadas, verificou-se que os profissionais contábeis atribuem altos níveis de concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC para o exercício da profissão contábil. Além disso, observou-se, que nos resultados da amostra apresentados, o agrupamento das variáveis nos quatro fatores decorrentes da aplicação da análise fatorial, agrupou itens de forma muito parecida com os cinco grupos de habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC, apontando aderência da IES 3 à realidade do

Triângulo Mineiro. Em outras palavras, fica clara a necessidade do profissional contábil de desenvolver tais habilidades.

Considerando a flexibilidade e a amplitude da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004 em relação à autonomia dada às instituições de ensino superior para elaborarem os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, tais verificações podem incentivá-las a aperfeiçoarem seus currículos, buscando atender às necessidades dos futuros profissionais contabilistas. Contudo, conforme salienta a IFAC (2010), nem todas essas habilidades podem ser totalmente desenvolvidas no decorrer dos cursos de graduação e devem ser foco de desenvolvimento profissional contínuo.

A pesquisa foi limitada a um pequeno número de profissionais da região do Triângulo Mineiro. Portanto, para estudos futuros, sugere-se oportunizar esta pesquisa a um número maior de profissionais contábeis, abordando, inclusive, outras regiões do país, possibilitando uma comparação com o estudo realizado.

Outro ponto relevante refere-se ao fato da presente pesquisa averiguar o grau de importância que os entrevistados atribuíram às habilidades preconizadas pelo IFAC (2010), sendo que eles não foram indagados sobre outras possíveis habilidades essenciais ao desempenho de suas atividades profissionais. Nesse sentido, sugere-se um estudo para averiguar quão pertinente se faz a inclusão de outras habilidades na IES 3.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W. S.; SACK, R.. J. *Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. Accounting Education Series*, vol.16. 2000.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. *Mapping of the AICPA Core Competency Framework to the skills tested on the CPA exam*. New York: AICPA. 2010. Disponível em:[http://www.aicpa.org/interestareas/forensicandvaluation/resources/fraudpreventionondetecti onresponse/downloadabledocuments/mapping\\_of\\_ccf\\_to\\_cpa\\_exam\\_skills\\_for%20aec.pdf](http://www.aicpa.org/interestareas/forensicandvaluation/resources/fraudpreventionondetecti onresponse/downloadabledocuments/mapping_of_ccf_to_cpa_exam_skills_for%20aec.pdf). Acesso em: 18jan. 2012.

ARTES, R. Aspectos Estatísticos da análise Fatorial de Escala de Avaliação. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo. v. 25, n.5, p.223-228, 1998.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES nº. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARIA; A. C. *et al.* O grande satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2004.v.1, p. 1-15.

FÁVERO, L. P.; *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: XII SIMPEP - SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: Simpósio de Engenharia de Produção, 2005. v. 1.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR JUNIOR, J. F.; *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOLLAND, C. B. A profissão do contador na atualidade e sugestões para o seu futuro. **Revista de Contabilidade – CRC-SP**. São Paulo, n. 14, p. 50-61, dez., 2000.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 27 set.2012.

IUDÍCIBUS, S. Caminhos (e descaminhos) da Contabilidade. **Revista de Contabilidade – CRC-SP**. São Paulo, v. 25, p. 32-40. 2003.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC**. Santa Catarina, v. 01, p. 147/ 10-160, 2008.

MARQUES, V. S.; *et al.* O Ensino de contabilidade estratégica nas IES públicas do estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, n. 7, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

MEC-CNE Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 19 set. 2012.

MOHAMED, E. K.A.; LASHINE, S. H. *Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of a Global Business Environment*. **Managerial Finance**, v. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.

OTT, E. *et al.* Relevância dos Conhecimentos, Habilidades e Métodos Instrucionais na Perspectiva de Estudantes e Profissionais da Área Contábil: Estudo Comparativo

Internacional. In: V CONGRESSO ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: Contabilidade e Desempenho no Novo Ciclo de Desenvolvimento, 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**. São Leopoldo, v. 7, p. 1-1, 2010.

QUEIROZ, M.R.B. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 2005. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Álvares Penteado.